



I . I . R . S . A

Delimitação da Área de Influência



1. Delimitação da Área de Influência

1.1. Critérios para delimitação da Área de Influência

- Delimitação de uma região de referência tendo como base a Rodovia BR 277



I.I.R.S.A.

Figura 1: Rodovia BR 277

1. Delimitação da Área de Influência



Fonte: SETU-PR (2008), SEPL IPARDES.
Elaboração: Ipea (DIRUR)/ IPARDES



1. Delimitação da Área de Influência

1.1. Critérios para delimitação da Área de Influência

- Delimitação de uma região de referência tendo como base a Rodovia BR 277
- Duas linhas eqüidistantes a 150 km do eixo da rodovia.



Figura 2: Delimitação aos 150 km do Eixo Capricórnio

1. Delimitação da Área de Influência

Fonte: SETU-PR (2008), SEPL IPARDES.
Elaboração: Ipea (DIRUR)/ IPARDES





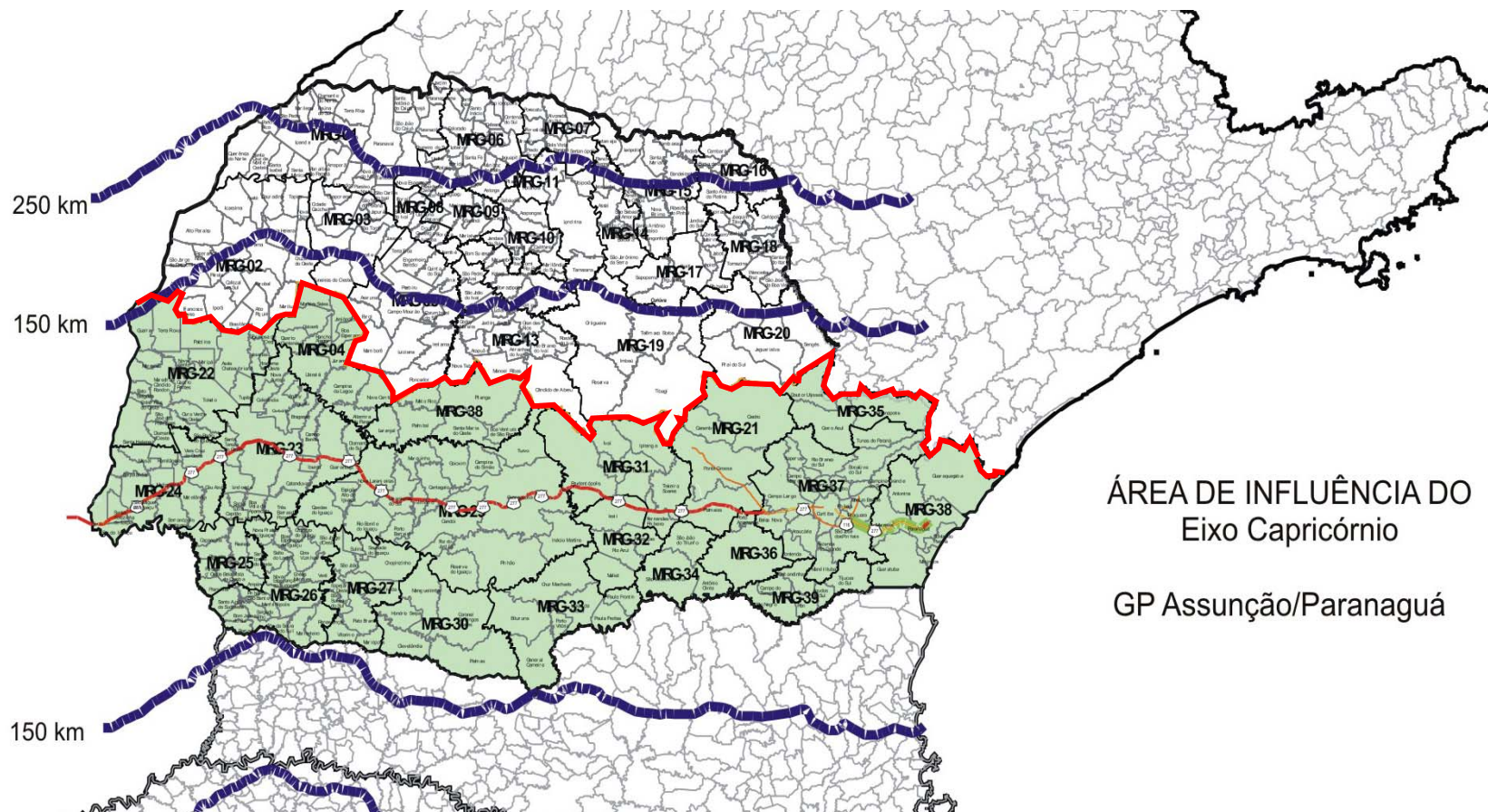
1. Delimitação da Área de Influência

1.1. Critérios para delimitação da Área de Influência

- Delimitação de uma região de referência tendo como base a Rodovia BR 277
- Duas linhas eqüidistantes a 150 km do eixo da rodovia.
- Exclusão da parte de Santa Catarina incluída da região de referência.
- Exclusão das MRGs seccionadas pela linha norte.

1. Delimitação da Área de Influência

Figura 3: Área de Influência no Eixo Capricórnio



ÁREA DE INFLUÊNCIA DO
Eixo Capricórnio

GP Assunção/Paranaguá

Fonte: SETU-PR (2008), SEPL IPARDES.
Elaboração: IPARDES



1. Delimitação da Área de Influência

1.2 Teste de Aderência da Área de Influência à Rede Urbana

1.2.1. Seleção dos centros urbanos com função polarizadora

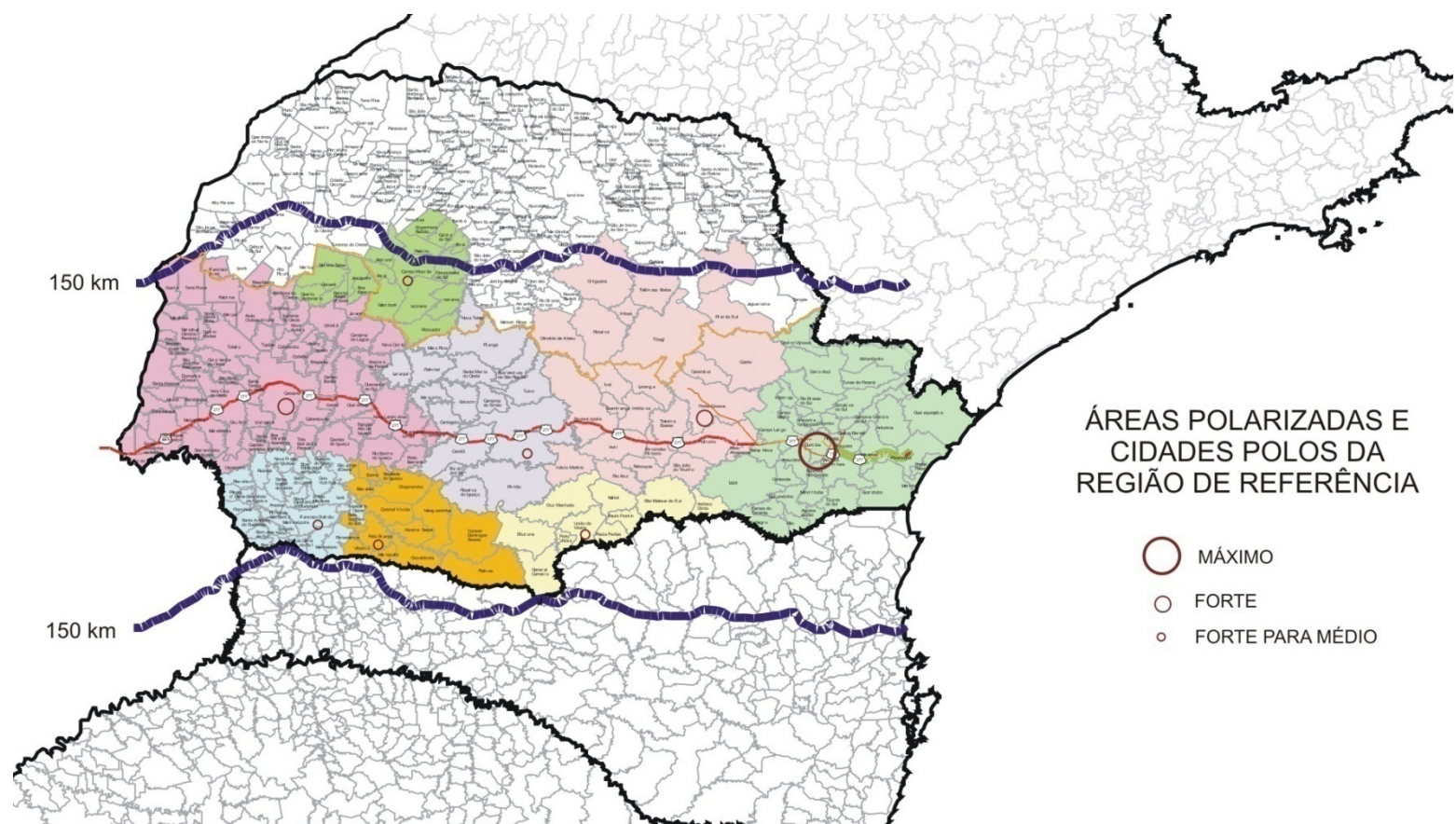
- Identificação de sete áreas polarizadas
- Ajustes necessários com a linha norte da área de referência

1.2.1.1. Principais Ajustes com Base na Polarização

- Área de Cascavel
- Área de Guarapuava
- Área de Ponta Grossa
- Área de Campo Mourão

1. Delimitação da Área de Influência

Figura 4: Polarização na Região de Referência



Fonte: SETU-PR (2008), SEPL IPARDES.
 Elaboração: IPARDES



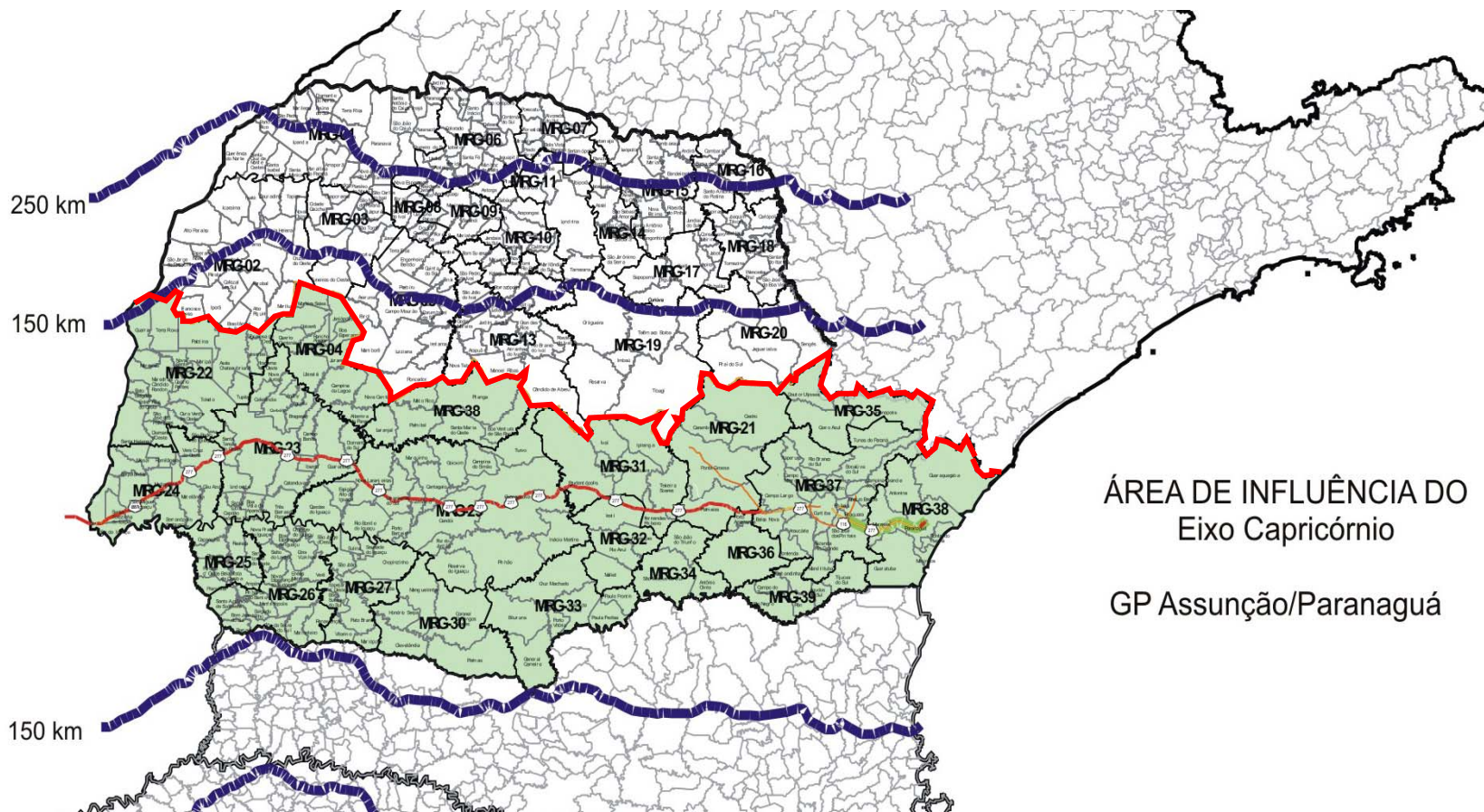
1. Delimitação da Área de Influência

1.2.2. Transporte Intermunicipal de Passageiros

- Movimento gerado nas cidades pólos
- Predomínio de movimentos metropolitanos

1. Delimitação da Área de Influência

Figura 5: Área de Influência no Eixo Capricórnio



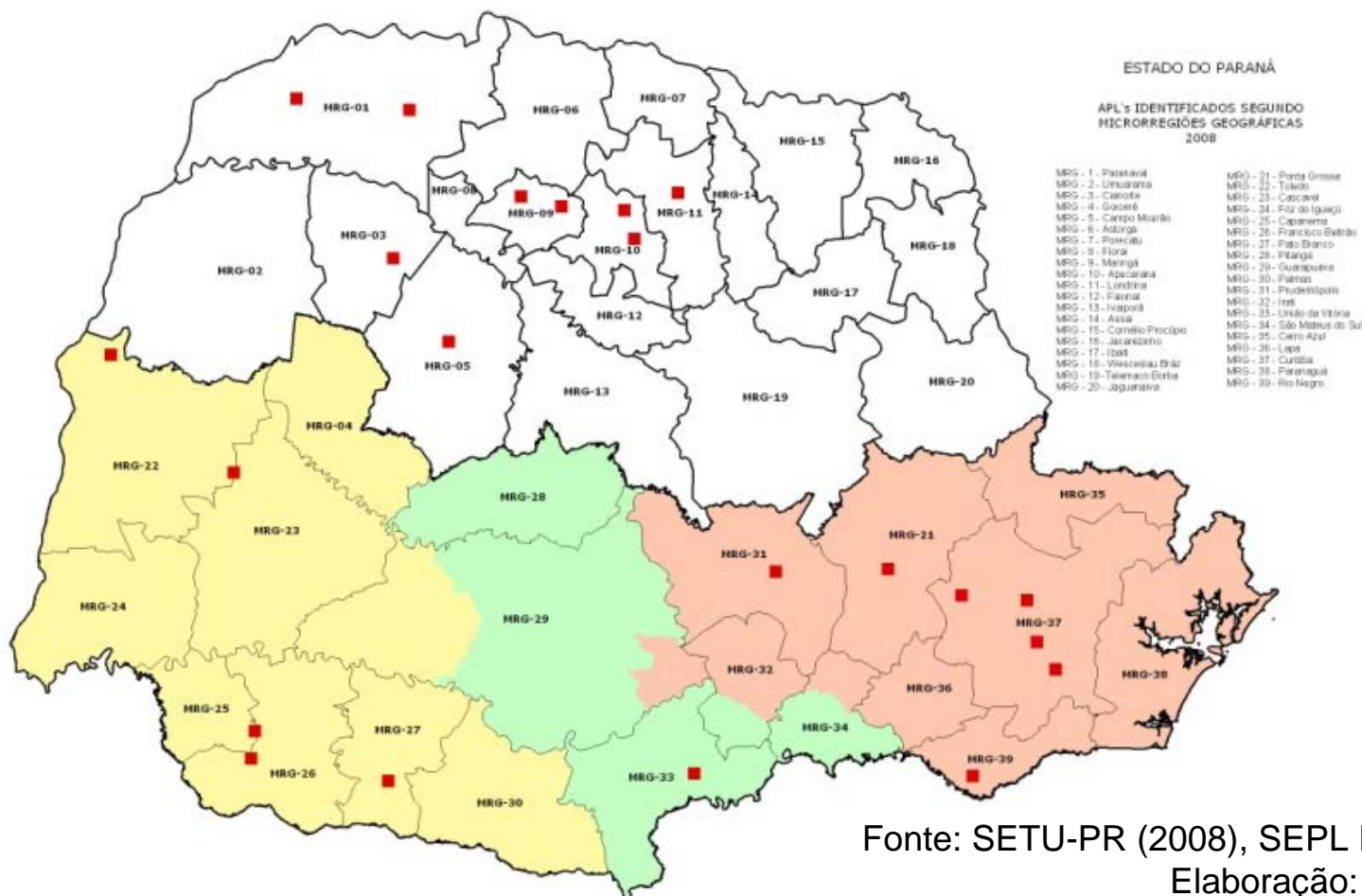
ÁREA DE INFLUÊNCIA DO
Eixo Capricórnio

GP Assunção/Paranaguá

Fonte: SETU-PR (2008), SEPL IPARDES.
Elaboração: IPARDES

1. Delimitação da Área de Influência

Figura 6: Área de Influência Final no Eixo Capricórnio



Fonte: SETU-PR (2008), SEPL IPARDES.
Elaboração: IPARDES



I . I . R . S . A

Caracterização da Área de Influência

2. Estrutura e Dinâmica do Tecido Produtivo

2.1. Dimensões

2.2. Processo Histórico de Ocupação

2.3. Três Porções Distintas

2.4. O Entorno da Área de Influência

2.5. Aspectos Demográficos

2.4.1. Redução na Taxa de Crescimento Populacional

2.4.2. Taxa de Crescimento Populacional Superior a do Estado

2.4.3. Taxa de Urbanização

2.4.4. Predominância de Pequenos Municípios

2. Estrutura e Dinâmica do Tecido Produtivo

PRODUTO REGIONAL (IBGE 2005 E 2006)

- **PARANÁ**

- ⇒ 6% do **PIB** brasileiro;
- ⇒ 5ª maior economia nacional (SP, RJ, MG, RS)
- ⇒ 4ª maior indústria nacional (SP, RJ, MG)

- **ÁREA DE INFLUÊNCIA (AI)**

- ⇒ 72% do **VAB** Estadual;
- ⇒ 59% da agropecuária
- ⇒ 78% da indústria
- ⇒ 70% dos serviços



2. Estrutura e Dinâmica do Tecido Produtivo

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Tabela 1: Participação da Agropecuária Paranaense no VAB da Agropecuária

PARANÁ

- R\$ 20,7 bilhões (VBP 1997)
- R\$ 25,7 bilhões (VBP 2006)
- 24% de crescimento no período 1997-2006
- destaque em diversos produtos



I.I.R.S.A.

2. Estrutura e Dinâmica do Tecido Produtivo

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Tabela 2: Participação Percentual do Paraná na Produção Nacional, em 2006

PRODUTO	BRASIL (quantidade)	PARTICIPAÇÃO PR / BR (%)	POSIÇÃO NO RANKING NACIONAL
LAVOURAS TEMPORÁRIAS			
Feijão (t)	3.457.744	23,7	1º
Milho (t)	42.661.677	26,3	1º
Trigo (t)	2.484.848	49,8	1º
Cana-de-açúcar (t)	457.245.516	7,4	2º
Soja (t)	52.464.640	17,8	2º
Batata-inglesa (t)	3.151.721	18,4	3º
Fumo (t)	900.381	17,2	3º
Mandioca (t)	26.639.013	14,4	3º
LAVOURAS PERMANENTES			
Erva-mate (t)	434.483	38	2º
Tangerina (t)	1.270.108	22,1	2º
PRODUÇÃO ANIMAL			
Aves (cab.)	1.011.515.701	17,9	1º
Suíno (cab.)	35.173.824	12,8	2º
Leite (mil litros)	25.398.219	10,6	2º
EXTRAÇÃO VEGETAL			
Erva-mate cancheada (t)	233.360	65,6	1º
SILVICULTURA			
Madeira em tora para outras finalidades (m3)	45.652.170	30,9	1º
Madeira em tora para papel e celulose (m3)	55.114.729	15,1	2º

FONTE: IBGE

2. Estrutura e Dinâmica do Tecido Produtivo

ÁREA DE INFLUÊNCIA (AI)

→ 7 das 10 principais MRG´s produtoras silviagropecuárias.

VBP

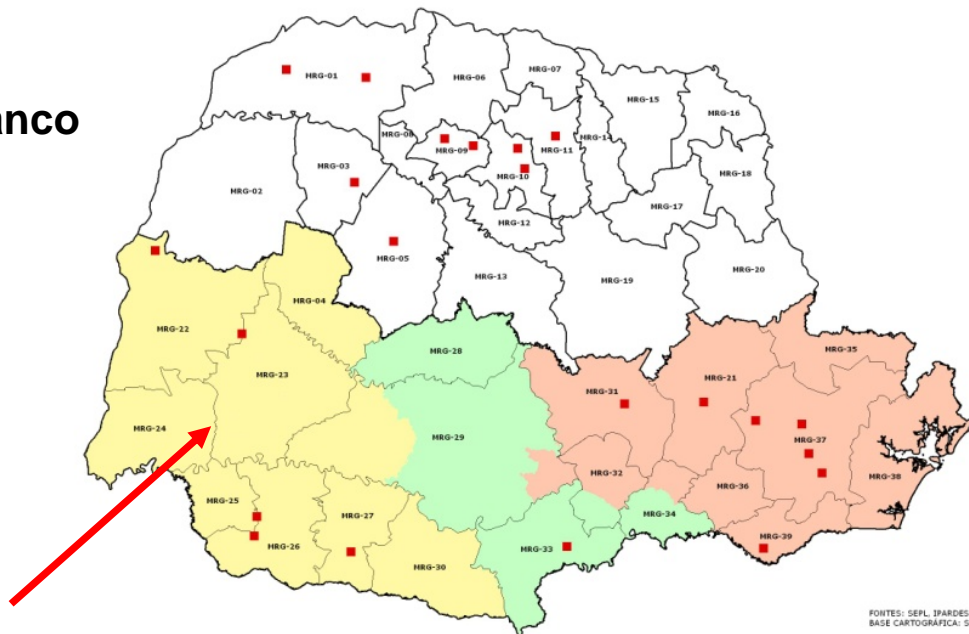
- R\$ 12,1 bilhões (1997)
- R\$ 15,8 bilhões (2006)
- 31% de crescimento no período;

QUANTIDADE PRODUZIDA

- mais de 2/3 das quantidades de milho, feijão, fumo e batata-inglesa;
- mais da metade da soja;
- metade do trigo;
- ¾ dos plantéis de aves e suínos e da produção de leite;
- 42% do rebanho bovino;
- 94% da produção derivada da extração vegetal;
 - **madeira em tora e erva-mate cancheada;**
- 42% da silvicultura
 - **madeira em tora (outras finalidades e celulose)**

2. Estrutura e Dinâmica do Tecido Produtivo

GRANDE ÁREA DE POLARIZAÇÃO Cascavel-Francisco Beltrão-Pato Branco



FONTES: SEPL, IPARDES
 BASE CARTOGRÁFICA: SEMA-2004

- responde por mais da metade do VBP da AI e por um terço do VBP estadual
- especialização na produção de proteína animal (carnes e leite);
- forte encadeamento:
 - com a produção de grãos (soja e milho) da região;
 - com a produção de insumos, equipamentos e implementos agropecuários;

2. Estrutura e Dinâmica do Tecido Produtivo

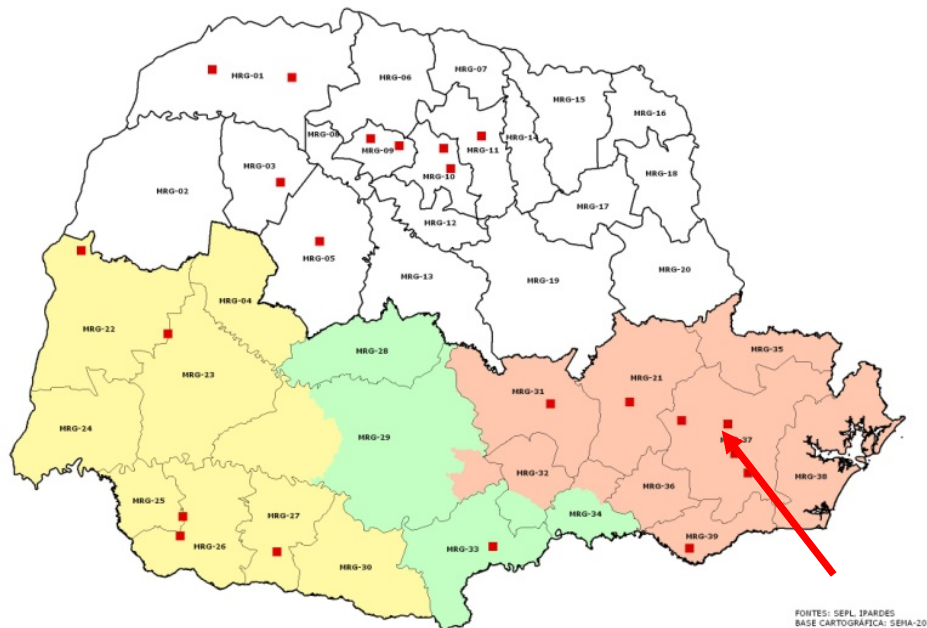
GRANDE ÁREA DE POLARIZAÇÃO Guarapuava – União da Vitória



- responde por quase 1/5 do VBP da AI e por 11% do VBP estadual
- conta com uma importante produção de grãos, porém sua participação é mais destacada em produtos associados à extração vegetal (erva-mate e carvão vegetal) e à silvicultura (madeira em tora para outras finalidades);
- embora a região ainda disponha de importante área de matas naturais, há uma tendência de perda de importância do extrativismo, principalmente no que se refere à madeira; essa cada vez mais deriva de florestas plantadas

2. Estrutura e Dinâmica do Tecido Produtivo

GRANDE ÁREA DE POLARIZAÇÃO Curitiba – Ponta Grossa

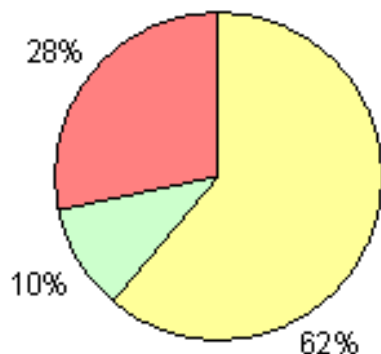
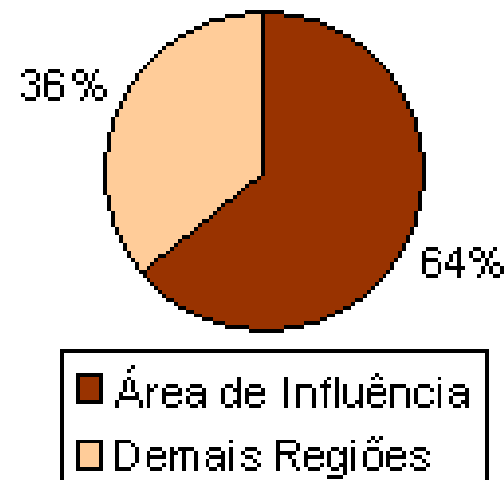


- responde por quase 1/4 do VBP da AI e por 16% do VBP estadual
- concentra parcela expressiva dos produtos da fruticultura (tangerina, banana e maçã), feijão e batata-inglesa, além da madeira cultivada para papel e celulose.
- na porção polarizada por Ponta Grossa há uma importante bacia leiteira (elevado nível tecnológico) bem como parte importante do complexo de carnes (suínos e aves).

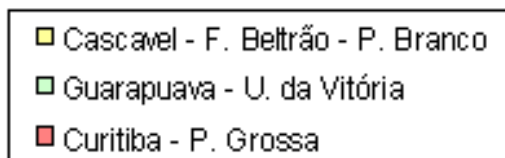
2. Estrutura e Dinâmica do Tecido Produtivo

COOPERATIVISMO

- O Paraná possui 105 cooperativas agropecuárias, sendo 80 delas associadas à OCEPAR;
- O sistema OCEPAR envolve 120,7 mil produtores associados (1/3 do total de produtores paranaenses).



DISTRIBUIÇÃO NA ÁREA DE INFLUÊNCIA



Fonte: OCEPAR; IPARDES - 2007.



2. Estrutura e Dinâmica do Tecido Produtivo – Panorama Industrial

Concentração regional em paralelo a outros pólos industriais

Tabela 3: Distribuição do Valor Adicionado Industrial Segundo Região e Áreas de Polarização – Paraná - 1997-2005

REGIÃO	ÁREA DE POLARIZAÇÃO	ANO (%)								
		1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EIXO CAPRICÓRNIO/ GP ASSUNÇÃO PARANAGUÁ	Curitiba	63,1	63,3	61,6	64,3	64,2	62,9	62,4	63,7	64,6
	Ponta Grossa	5,6	5,7	6,6	7,2	8,1	7,5	6,8	6,9	6,7
	União da Vitória	1,4	1,2	1,3	1,3	1,1	1,2	1,2	1,3	1,2
	Guarapuava	1,5	1,6	1,4	1,2	1,2	1,4	1,5	1,4	1,2
	Pato Branco	0,8	0,9	1,1	0,8	0,8	0,9	1,1	1,2	1,0
	Francisco Beltrão	1,2	1,1	1,2	1,0	1,3	1,2	1,3	1,0	1,2
	Cascavel	4,6	4,5	4,0	3,6	3,9	4,2	4,4	3,9	4,5
	Goioerê	0,1	0,0	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
DEMAIS REGIÕES	Grande Norte PR*	21,7	21,8	22,6	20,3	19,2	20,6	21,1	20,4	19,5
PARANÁ	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SEFA-PR

Nota: Corresponde ao território paranaense excluído da Área de Influência.



2. Estrutura e Dinâmica do Tecido Produtivo – Panorama Industrial

Expansão superior dos pólos industriais alternativos à AP de Curitiba

Tabela 4: Taxa de Crescimento do Valor Adicionado da Indústria, segundo região e Áreas de Polarização - Paraná - 1997-2005

REGIÃO	Área de polarização	1997-2005	
		Acumulada	Anualizada
ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EIXO CAPRICÓRNIO / GP ASSUNÇÃO PARANAGUÁ	Curitiba	30,2	3,4
	Ponta Grossa	78,2	7,5
	União da Vitória	20,5	2,4
	Guarapuava	10,3	1,2
	Pato Branco	82,8	7,8
	Francisco Beltrão	65,5	6,5
	Cascavel	51,9	5,4
	Goioerê	73,3	7,1
DEMAIS REGIÕES	Grande Norte PR	23,5	2,7
PARANÁ	Total Paraná	32,4	3,6

Fonte: IPARDES

Quais as características de expansão das áreas industriais do Estado?



Tabela 5: Características de Expansão das Áreas Industriais do Estado

INDÚSTRIA E INDICADORES		ÁREA DE POLARIZAÇÃO (AP)									
Atividades industriais segundo características		Curitiba		Ponta Grossa		Pato Branco		Francisco Beltrão		Cascavel	
Principais geradoras de valor adicionado na Área*		Refino de petróleo, Combustíveis e Álcool; Veículos Automotores; Máquinas e Equipamentos		Alimentícios e Bebidas; Madeira; Químicos		Madeira; Alimentícios e Bebidas; Produtos de Metal		Alimentícios e Bebidas; Produtos de Madeira; Vestuário; Móveis		Alimentícios e Bebidas; Produtos de Madeira; Móveis	
Demais Atividades		Demais atividades na AP		Demais atividades na AP		Demais atividades na AP		Demais atividades na AP		Demais atividades na AP	
Líderes de crescimento no VA entre as Demais Atividades		-		Celulose e Prods de Papel		Máquinas e equipamentos		Produtos de Metal		-	
Indicador	Atividades	1997	2005	1997	2005	1997	2005	1997	2005	1997	2005
Part. no VA Industrial da AP (%)	Principais	49,7	57,9	75,8	46,2	76,8	58,1	90,2	87,4	76,1	74,4
	Demais	50,3	42,1	24,2	53,8	23,2	41,9	9,8	12,6	23,9	25,6
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
		1997-2005		1997-2005		1997-2005		1997-2005		1997-2005	
Taxa (%) de Crescimento do VA industrial acumulada	Principais	37,7		9,8		38,3		64,5		51,5	
	Demais	21,2		284,3		230,1		72,6		52,9	
	Líderes entre as Demais	-		1838,4		3534,5		110,4		-	
	Demais sem as líder(es)	-		39,0		112,2		54,7		-	

2. Estrutura e Dinâmica do Tecido Produtivo – Relações Comerciais

- Crescimento do comércio bilateral, principalmente após ano 2000
- Integração comercial sob a ótica do mercado consumidor e da integração produtiva
- Integração especializada *versus* diversificada.

Tabela 6: Distribuição (%) do Valor e do Volume das Importações Paranaenses Procedentes do Paraguai – 1996/2000/2007

Setores	Distribuição (%)					
	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	1996	2000	2007	1996	2000	2007
Silviagropecuária	24,2	80,8	60,9	35,9	83,4	66,0
Bens de Consumo	6,0	4,8	7,1	15,6	8,9	19,9
Bens Intermediários	69,8	14,5	32,0	48,4	7,7	14,1
Bens de Capital	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MDIC/SECEX

2. Estrutura e Dinâmica do Tecido Produtivo – Relações Comerciais

Tabela 7: Produtos Principais Importados do Paraguai pelo Paraná, em 2007.

C NAE/NCM		DENOMINAÇÃO
Principais Segmentos de Produção		SILVIAGROPECUÁRIA
	01 1	PRODUÇÃO DE LAVOURAS TEMPORÁRIAS
	10 059010	Milho em grão, exceto para semeadura
	10 019090	Tigo (exc. trigo duro ou p/semadura),e trigo c/centeio
	12 010090	Outros graos de soja,mesmo triturados
		BENS DE CONSUMO
	15 1	ABATE E PREPARAÇÃO DE PRODUTOS DE CARNE E DE PESCADO
	02 013000	Carnes desossadas de bovino ,frescas ou refrigeradas
	05 100090	Outras substancias de animais,p/ preparar prod.farmacut.
	15 8	FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS ALIMENTÍCIOS
	21 021000	Leveduras vivas
	09 021000	Chá verde (não fermentado),em embalagens imediatas <=3kg
	15 3	PRODUÇÃO DE ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS E ANIMAIS
	23 040010	Farinhas e "pellets",da extração do óleo de soja
	15 071000	Óleo de soja,em bruto,mesmo de gomado
	15 141100	Óleos de nabo silvestre,bx.teor,em bruto
	15 121110	Óleo de girassol,em bruto
		BENS INTERMEDIÁRIOS
	27 1	PRODUÇÃO DE FERRO-GUSA E DE FERROLIGAS
	72 044900	Outros desperdícios e resíduos de ferro ou aço
	24 2	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS
	4 402 9000	Outros carvões vegetal mesmo aglomerado
4 402 0000	Carvão vegetal	
1 71	BENEFICIAMENTO DE FIBRAS TÊXTEIS NATURAIS	
5 201 00 20	Algodão simplesmente debulhado,nao cardado nem penteado	
2 01	DESDOBRAMENTO DE MADEIRA	



2. Estrutura e Dinâmica do Tecido Produtivo – Relações Comerciais

Tabela 8: Distribuição (%) do Valor e do Volume das Exportações Paranaenses Procedentes do Paraguai – 1996/2000/2007

Setores	Distribuição (%)					
	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	1996	2000	2007	1996	2000	2007
Silviagropecuária	2,1	2,8	1,0	4,6	5,2	5,1
Bens de Consumo	8,0	16,4	6,8	27,5	26,2	15,4
Bens Intermediários	88,8	79,8	91,0	48,7	58,1	63,1
Bens de Capital	1,2	1,1	1,3	19,1	10,5	16,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MDIC/SECEX

2. Estrutura e Dinâmica do Tecido Produtivo – Relações Comerciais

Tabela 9: Produtos Principais Exportados do Paraguai pelo Paraná, em 2007.

Principais Segmentos de Produção

CNAE/NCM	DESC RIÇÃO
	SILVIAGROPECUÁRIA
014	Pecuária
01051190	outros galos e galinhas vivos, peso na o superior a 185g
04070011	ovos de galinha, para incubação
011	Produção de lavouras temporárias
10051000	milho para sementeira
12010010	soja para sementeira
10011010	trigo duro para sementeira
	BENS DE CONSUMO
158	Fabricação de outros produtos alimentícios
19053100	bolachas e biscoitos adic. de edulcorantes
18063110	chocolate recheado, em tabletes, barras e paus
159	Fabricação de bebidas
22030000	cervejas de malte
298	Fabricação de eletrodomésticos
73211100	aparelhos p/cozinhar/aquecer, de ferro, etc. combustiv. gas
84181000	refrigeradores combin. c/congeladores, porta ext. separada
84182100	refrigeradores de compressão, de uso doméstico
84183000	congeladores (freezers) tipo cofre, capacidade <= 800l
252	Fabricação de produtos de plástico
39269090	outras obras de plásticos
39241000	serviços de mesa/outros artigos mesa/cozinha, de plásticos
341	Fabricação de automóveis, caminhonetas e utilitários
361	Fabricação de artigos do mobiliário
369	Fabricação de produtos diversos
247	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria
152	Processamento, preservação e produção de conservas de frutas, legumes e outros vegetais
155	Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de rações balanceadas para animais
157	Torrefação e moagem de café



2. Estrutura e Dinâmica do Tecido Produtivo – Relações Comerciais

Tabela 10: Produtos Principais Exportados do Paraguai pelo Paraná, em 2007.

Principais Segmentos de Produção

CNAE/NCM	DESCRIÇÃO
	BENS INTERMEDIÁRIOS
241	Fabricação de produtos químicos inorgânicos
31052000	adubos ou fertilizantes c/nitrogênio, fósforo e potássio
31056000	adubos ou fertilizantes c/fósforo e potássio
212	Fabricação de papel, papelão liso, cartolina e cartão
232	Fabricação de produtos derivados do petróleo
213	Fabricação de embalagens de papel ou papelão
249	Fabricação de produtos e preparados químicos diversos
274	Meturgia de metais não-ferrosos
263	Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e estuque
289	Fabricação de produtos diversos de metal
214	Fabricação de artefatos diversos de papel, papelão, cartolina e cartão
248	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins
	BENS DE CAPITAL
293	Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura, a pecuária e obtenção de produtos animais
84335990	outras máquinas e aparelhos p/colheita
84248119	outs. aparelhos p/pulverizar fungicidas/inseticidas, etc.
295	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e construção
87019090	outros tratores
296	Fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso específico
84798940	silos metálicos p/cereais, fixos, incl. as baterias, etc.
84193100	secadores p/produtos agrícolas
84502090	outs. máquinas de lavar roupa, capacidade > 10 kg de roupa seca
292	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral
84283200	aparelhos elevadores/transp. de mercadorias, de camba
84185090	outs. refrigeradores, vitrinas, balcões, etc. p/prod. de frio
84283300	aparelhos elevadores/transp. de mercadorias, de tira/correa
84798999	outras máquinas e aparelhos mecânicos c/função própria
84211990	outros centrifugadores
313	Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados
332	Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle - exceto equipamentos para controle de processos industriais
342	Fabricação de caminhões e ônibus

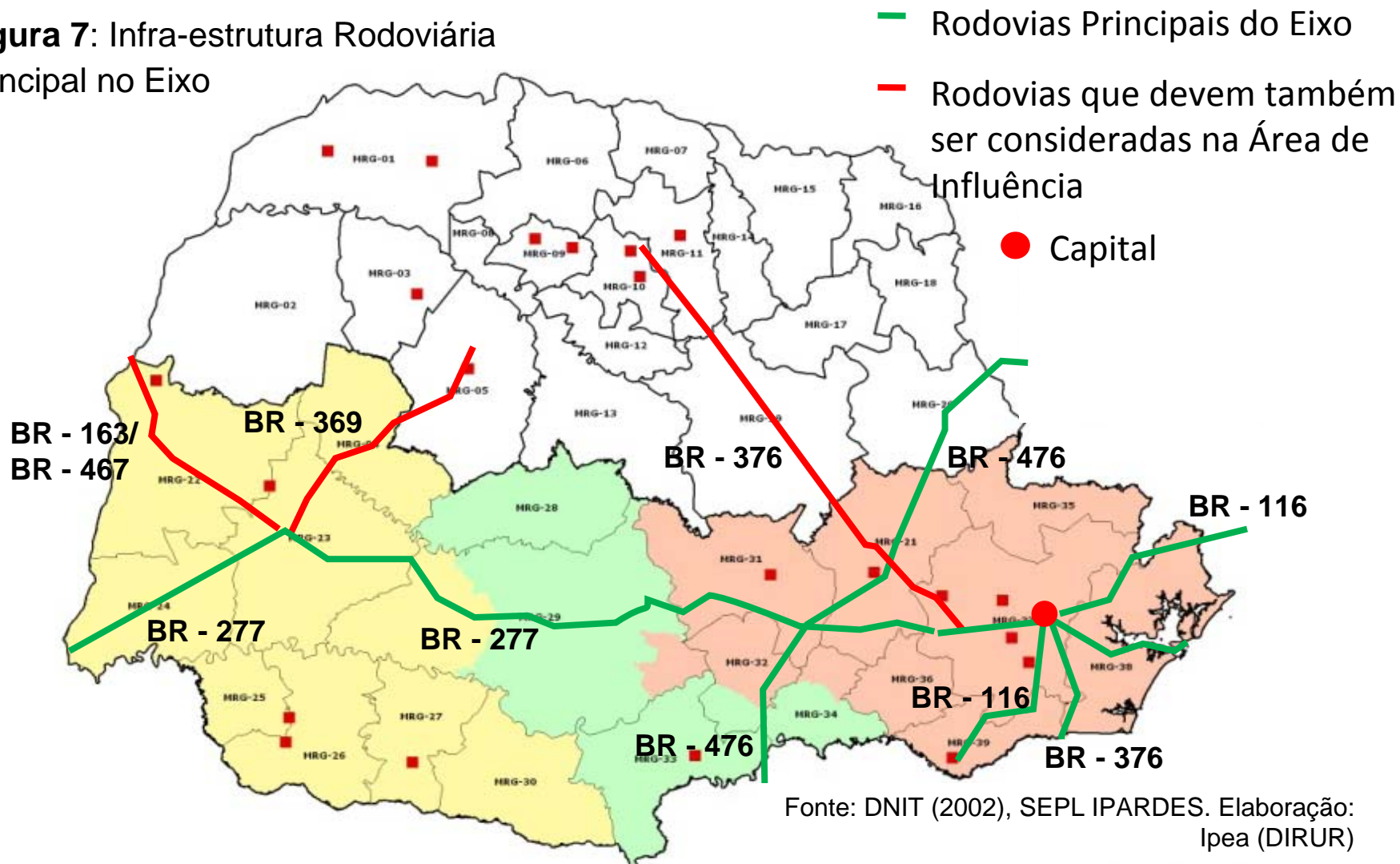
Principais Infra-estruturas existentes



I . I . R . S . A

3. Principais Infra-estruturas existentes

Figura 7: Infra-estrutura Rodoviária Principal no Eixo





3. Principais Infra-estruturas existentes

Infra-estrutura rodoviária na Área de Influência

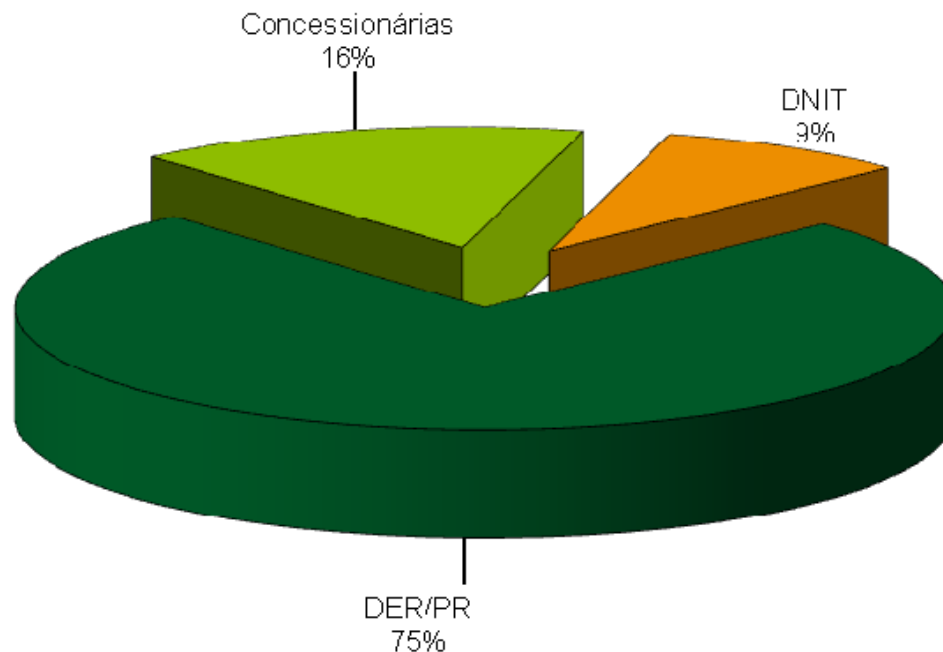
Tabela 11: Distribuição da Malha Rodoviária

Responsável	Jurisdição	Não Pavimentada (km)	Pavimentada (km)	Total (km)
DNIT	Federais não delegadas ao Estado - Sub-totais DNIT	121,1	1.259,1	1.380
DER/PR	Fed. delegadas ao Estado mantidas pelo DER	-	213,7	214
	Estaduais	1.962,1	9.781,2	11.743
	Sub-totais DER	1.962,1	9.994,9	11.957
Empresas Concessionárias	Fed. delegadas ao Estado e concessionadas	-	1.803,1	1.803
	Estaduais concessionadas	-	678,0	678
	Sub-totais Concessionárias	-	2.481,1	2.481
Sub-totais Federais		121,1	3.275,9	3.397
Sub-totais Estaduais		1.962,1	10.459,2	12.421
Totais		2.083,2	13.735,0	15.818

Fonte: DER/PR (2008). Elaboração: IPEA (DIRUR).

3. Principais Infra-estruturas existentes

Figura 8: Gestão da Malha Rodoviária 2007

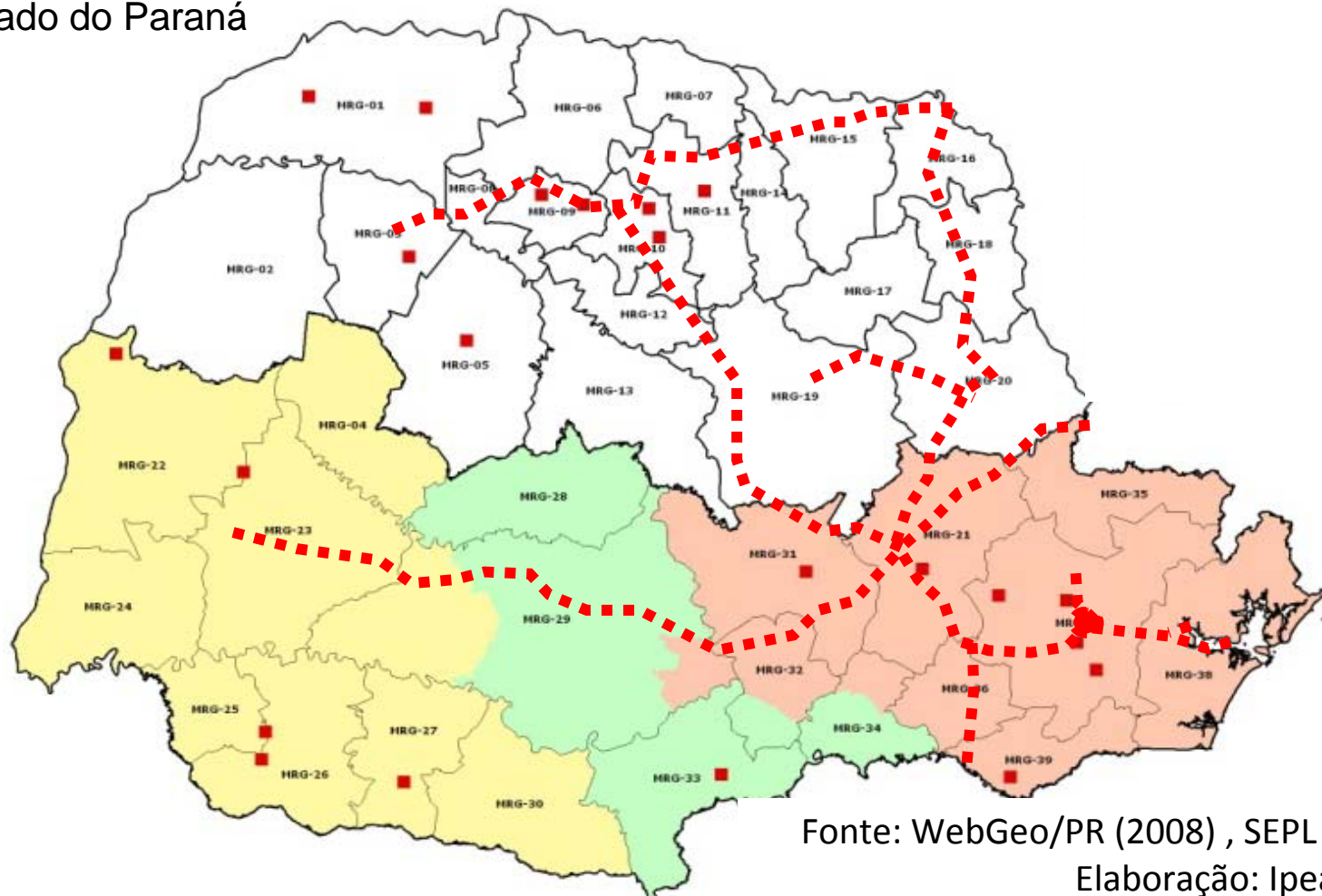


Fonte: DER/PR (2008). Elaboração: IPEA (DIRUR).

3. Principais Infra-estruturas existentes

Figura 9: Infra-estrutura Ferroviária no Estado do Paraná

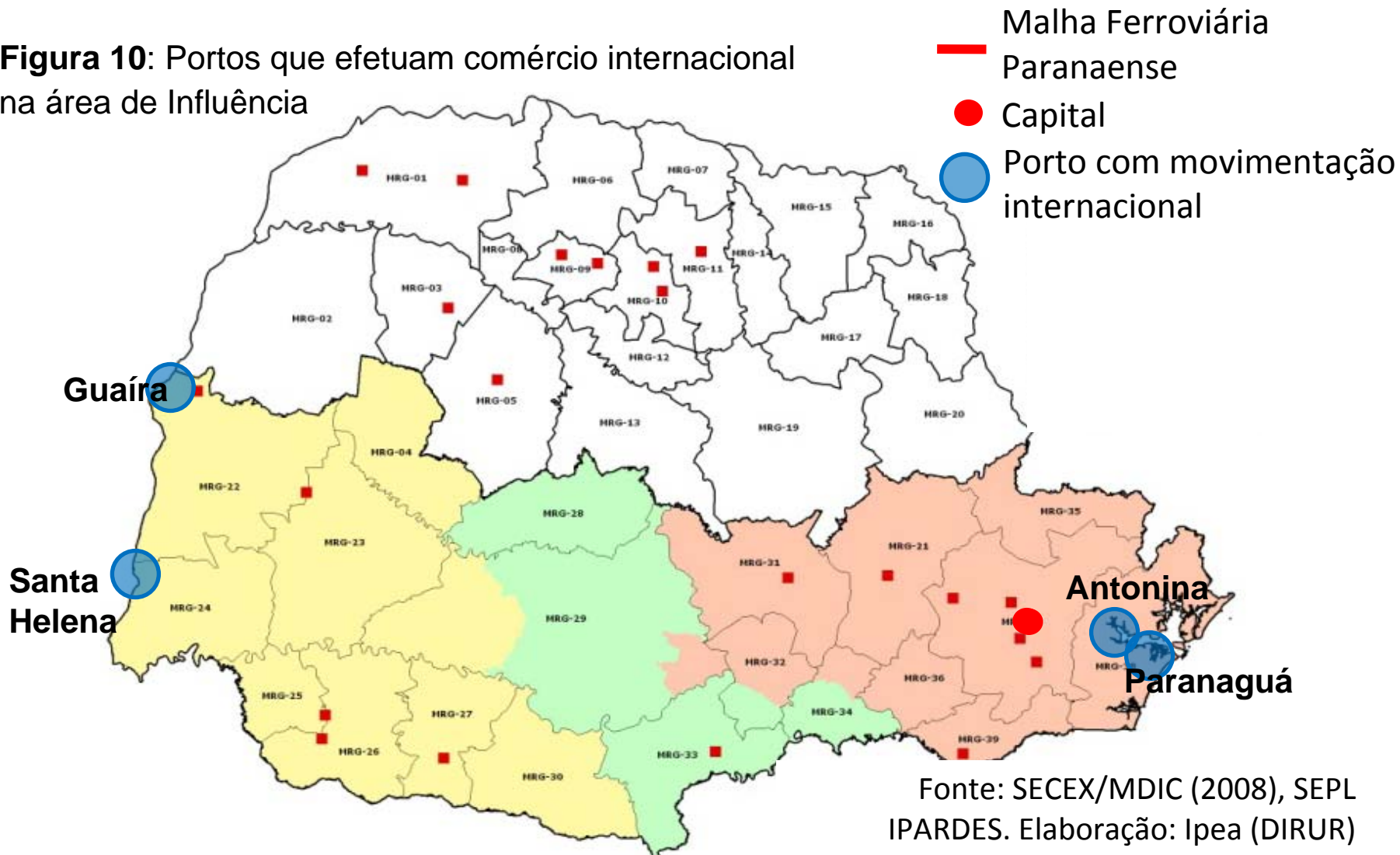
■ ■ ■ ■ ■ Malha Ferroviária Paranaense



Fonte: WebGeo/PR (2008) , SEPL IPARDES.
 Elaboração: Ipea (DIRUR)

3. Principais Infra-estruturas existentes

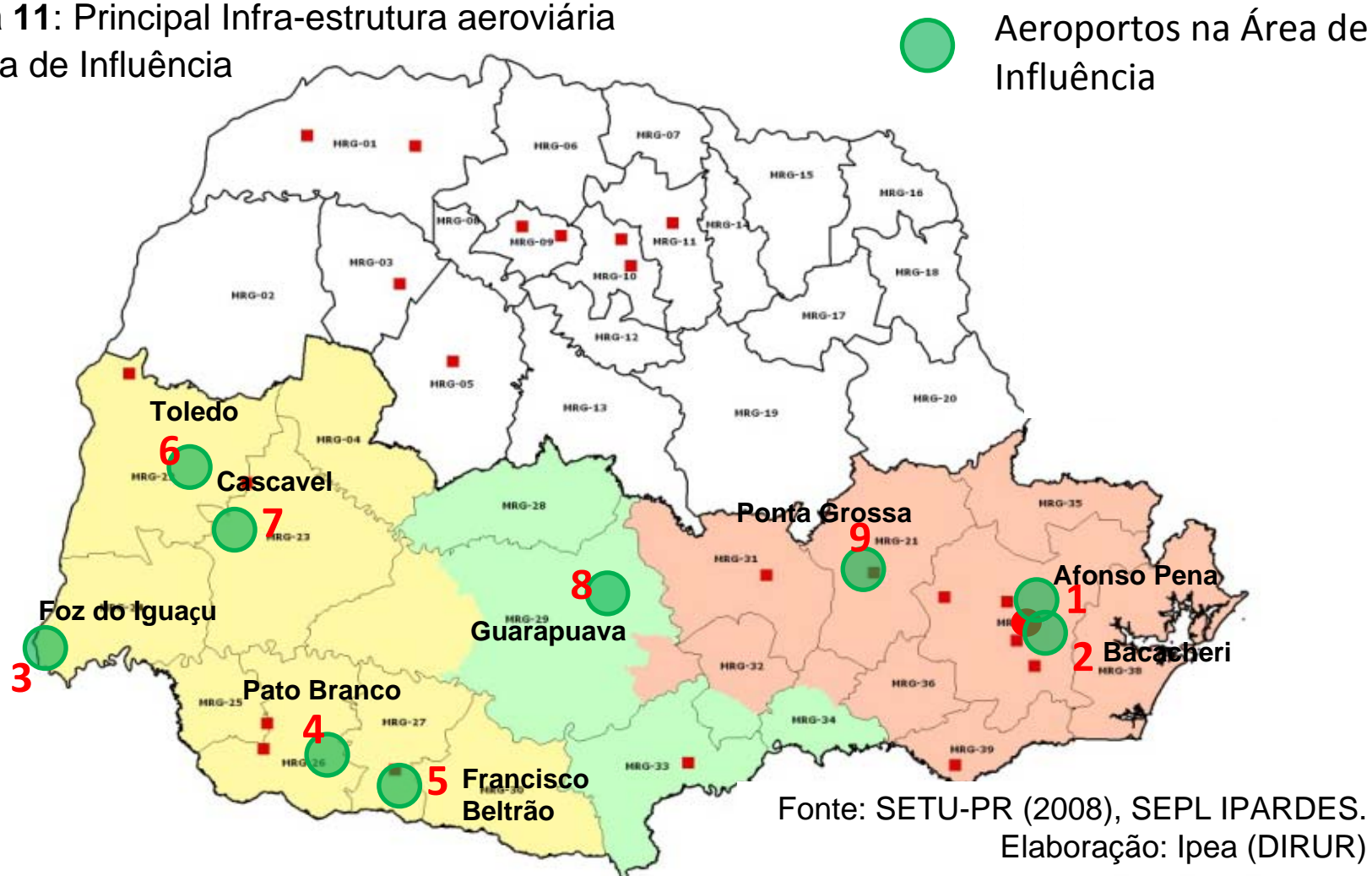
Figura 10: Portos que efetuam comércio internacional na área de Influência



Fonte: SECEX/MDIC (2008), SEPL IPARDES. Elaboração: Ipea (DIRUR)

3. Principais Infra-estruturas existentes

Figura 11: Principal Infra-estrutura aeroviária na Área de Influência





3. Principais Infra-estruturas existentes

Infra-estrutura de energia elétrica na Área de Influência

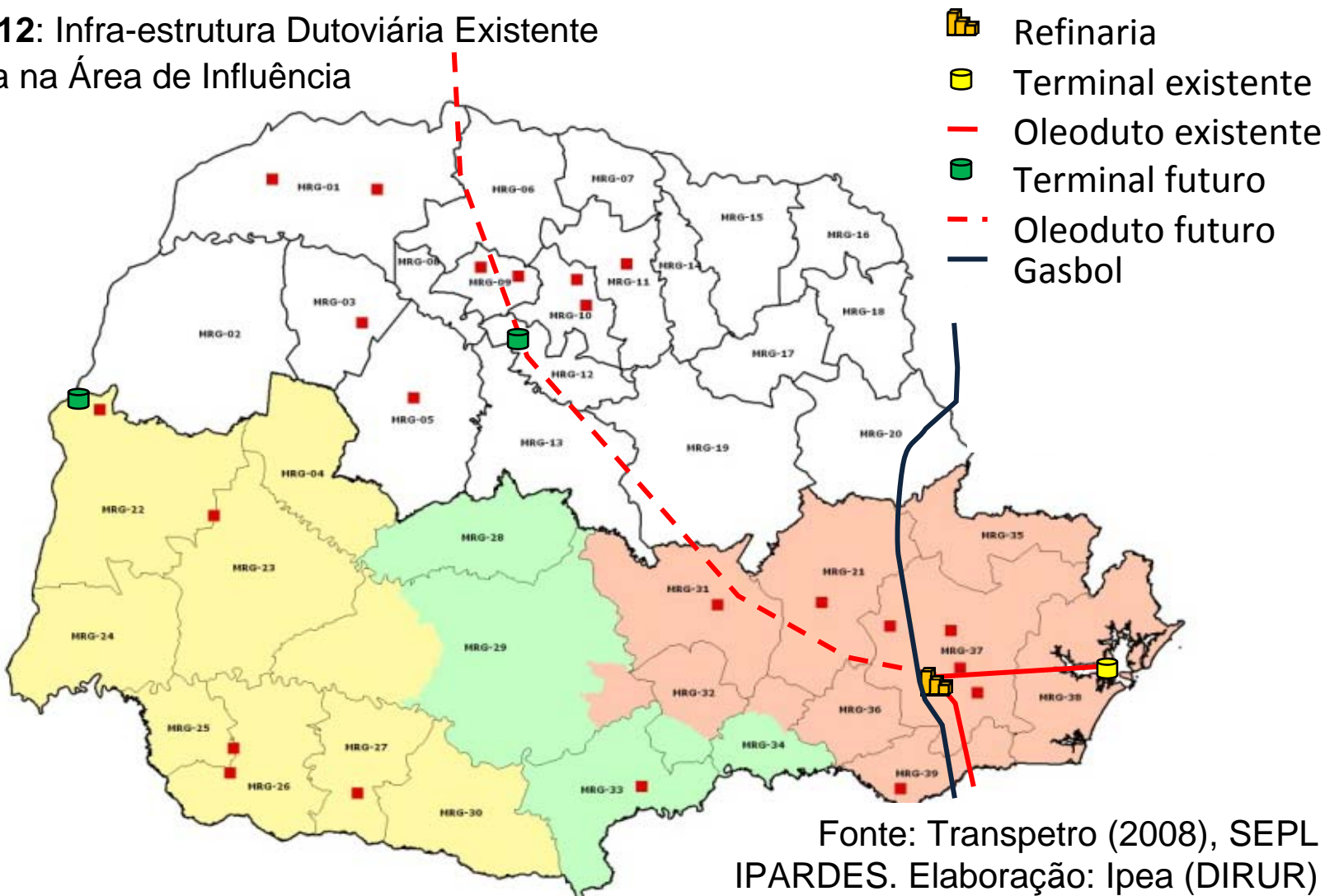
Tabela 12: Relação dos principais aeroportos existentes na área de influência

Aeroportos	Dimensões		Capacidade		Movimentação		
	Terminal de passageiros (capacidade/ano)		Estacionamento de Aeronaves (posições)		Aeronaves	Carga Aérea (toneladas)	Passageiros
1. Afonso Pena	2215 x 45 1800 x 45	5.236.043	3.500.000	12	62.563	23.685.980	3.907.275
2. Bacacheri	1.309 x 30	1.393.145	45.000	24	23.115	756.325	44.770
3. Foz do Iguazu	2.195 x 45	2.779.460	2.000.000	23	10.410	709.175	721.385

Fonte: INFRAERO (2008). Elaboração: IPEA (DIRUR).

3. Principais Infra-estruturas existentes

Figura 12: Infra-estrutura Dutoviária Existente e Futura na Área de Influência

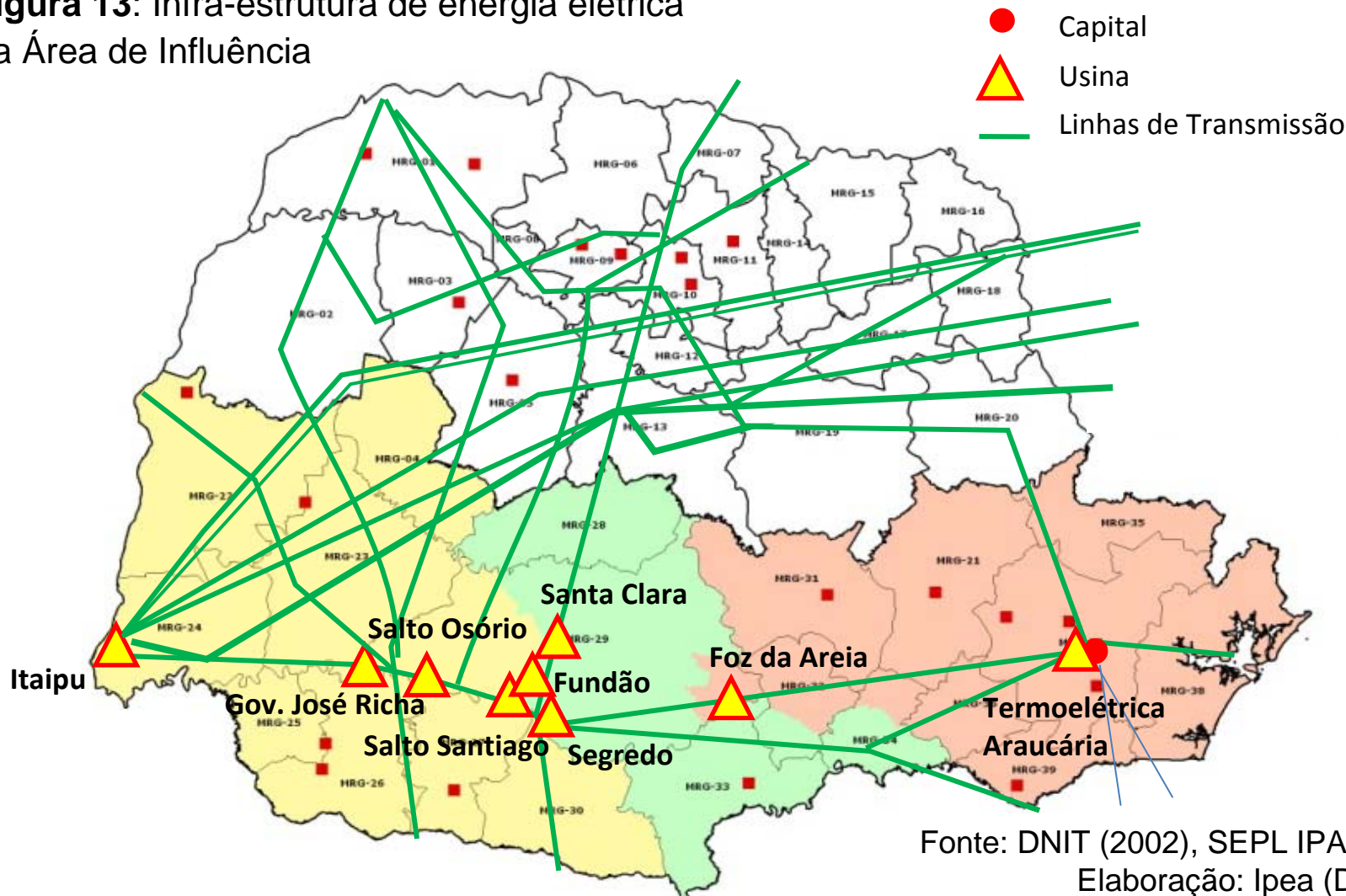


Fonte: Transpetro (2008), SEPL IPARDES. Elaboração: Ipea (DIRUR)



3. Principais Infra-estruturas existentes

Figura 13: Infra-estrutura de energia elétrica na Área de Influência



3. Principais Infra-estruturas existentes

Infra-estrutura de energia elétrica na Área de Influência

Tabela 13: Relação de Usinas Hidro e Termelétricas (2008)

Usinas	Potência (MW)
1. Itaipu	14.000
2. Salto Osório	1.078
3. Gov. José Richa	1.240
4. Salto Santiago	1.420
5. Segredo	1.260
6. Foz do Areia	1.676
7. Fundão	120
8. Santa Clara	120
9. Termoelétrica de Araucária	484
T o t a l	21.398

Fonte: ONS (2008). Elaboração: IPEA (DIRUR).

3. Projetos Existentes na Área de Influência

- Relevância dos Projetos existentes
 - IIRSA
 - Plano de Aceleração do Crescimento – PAC (2007-2010),
 - Plano Nacional de Logística de Transportes – PNLT (2008-2023)

- A descrição dos projetos do eixo foi separada em 4 modais (Rodoviário, Aquaviário, Ferroviário e Aeroportuário).

3. Potencial de Implementação dos Projetos

O posicionamento dos projetos está dividido em quatro conjuntos (quadro seguinte):

- Conjunto 1** (projetos de potencial elevado de implantação)
 - projetos que são contemplados no IIRSA (G3 – Eixo de Capricórnio) e presentes no PAC;
- Conjunto 2** (projetos com necessidade de negociação)
 - projetos que são contemplados no IIRSA (G3 – Eixo de Capricórnio) e ausentes no PAC;
- Conjunto 3** (projetos de potencial elevado de negociação)
 - projetos que são contemplados no PAC e ausentes no IIRSA (G3 – Eixo de Capricórnio); e
- Conjunto 4** (projetos com necessidade de negociação, há baixo potencial de implantação no período IIRSA)
 - projetos que são contemplados apenas no PNLT (ou em qualquer outro programa dos Governos Nacional, Estadual e Municipais), não contemplados simultaneamente no IIRSA (G3 – Eixo de Capricórnio) e no PAC



		Programa de Aceleração do Crescimento - P A C	
		(+)	(-)
IIRSA	(+)	<p>AQ 1 - Ampliação da Infra-Estrutura Portuária do Porto de Paranaguá</p> <p>RO 1 - Conclusão do Anel Viário de Curitiba</p> <p>FE 2 - Construção Ferrovia Cascavel - Foz do Iguazu e Cascavel - Guaira</p> <p>FE 6 - Construção da Variante Ferroviária do Oeste do Paraná</p> <p>RO 2 – Nova Ponte Porto Pres. Franco – Porto Meira, com Centro de Fronteira Paraguai – Brasil</p> <p>FE 3 - Ponte Ferroviária com Pátio de Cargas (Ciudad Del Este - Foz do Iguazu)</p>	<p>FE 1 - Construção do Anel Ferroviário de Curitiba</p>
	(-)	<p>RO 3 - Rodovia BR -153/PR</p> <p>RO 4 - Rodovia BR -376/PR</p> <p>RO 6 - Rodovia BR -116/PR</p> <p>AE 5- Terminal de Passageiros do Aeroporto de Foz do Iguazu</p>	<p>RO 5 - Rodovia BR-476/PR</p> <p>RO 7 - Rodovias BR -277/PR e BR -373/PR</p> <p>RO 8 - Rodovias BR -376/PR e BR -373/PR</p> <p>RO 9 - Rodovias BR -369/PR e BR -376/PR</p> <p>FE 4 - Ferrovia Ponta Grossa - Guarapuava</p> <p>FE 5 - Ferrovia Guaira - Cianorte</p> <p>AQ 7 - Porto de Pontal do Paraná</p> <p>AQ 2 - Berços no Porto de Paranaguá</p> <p>AQ 3 - Cais Oeste, Instalações e Equipamentos de Embarque No Porto de Paranaguá.</p> <p>AQ 4 - Ampliação do Cais do Porto de Paranaguá</p> <p>AQ 5 - Eclusas no Reservatório de Itaipu</p> <p>AQ 6 - Dragagem e Derrocagem Na Hidrovia Paraguai - Paraná</p> <p>AE 1 - Ampliação do Terminal de Cargas Domésticas do Aeroporto Internacional Afonso Pena</p> <p>AE 2 - Ampliação do Terminal de Importação do Aeroporto Internacional Afonso Pena</p> <p>AE 3 - Novas Pistas de Decolagem e Taxiamento do Aeroporto Internacional Afonso Pena</p> <p>AE 4 - Ampliação do Pátio de Aeronaves do Aeroporto Internacional Afonso Pena</p>

Elaboração: IPEA (DIRUR).



Equipe Técnica:

IPEA

- Bolívar Pêgo (bolivar.pegno@ipea.gov.br)
- Amarildo Floriani (alfloriani@gmail.com)
- Silvana Costa (silvanacosta@globo.com)
- Francesca Abreu (francesca.abreu@ipea.gov.br)
- Alfredo Romminger (alfredo.eric@ipea.gov.br)

IPARDES

- Darcy Marzulo Ribeiro (dmarzulo@pr.gov.br)
- Daniel Nojima (danieln@ipardes.pr.gov.br)
- Gracia Viecelli Besen (graciabesen@ipardes.pe.gov.br)
- Paulo Roberto Delgado (delgado@ipardes.pr.gov.br)
- Rejane Karam (rejanekaram@der.pr.gov.br)